

Socioeconomic Inequalities in Green Space Quality and Accessibility—Evidence from a Southern European City

Autores: Elaine Hoffmann, Henrique Barros e Ana Isabel Ribeiro

Resumo:

Os espaços verdes constituem importantes locais de lazer, relaxamento e promovem a prática de atividade física. Porém, para máximo benefício de toda a população, independentemente do seu perfil socioeconómico, deverá existir espaços verdes acessíveis e de boa qualidade.

Neste estudo, quisemos precisamente averiguar se os espaços verdes do município do Porto estavam distribuídos de forma equitativa pelo território. Para tal, foi feito um levantamento exaustivo dos espaços verdes públicos e de acesso livre existentes na cidade, um total de 55 e, além disso, usando um instrumento de auditoria validado internacionalmente, avaliamos *in situ* a qualidade desses espaços. Este instrumento avalia aspectos relacionados com a presença de instalações para prática de atividade física, qualidade ambiental, presença de elementos de conforto e ainda questões relacionadas com a segurança.

Feitos o levantamento e o tratamento estatístico dos dados, verificamos que, embora a maioria dos locais da cidade (80%) possua pelo menos um espaço verde a uma distância aceitável (neste estudo definida como 800 metros, o equivalente a 10 minutos a pé), a distância média às áreas verdes aumenta com o nível de privação socioeconómica dos locais. Por outras palavras, as áreas mais desfavorecidas da cidade estão mais distantes de espaços verdes. Além disto, concluímos que os espaços verdes situados na vizinhança das zonas mais desfavorecidas tendiam a apresentar menor qualidade: problemas de segurança, falta de equipamentos para a prática de atividade física e menor disponibilidade de elementos de conforto, como casas de banho públicas, locais de descanso, cafés, etc.

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para o ordenamento do território português e poderão ajudar a perceber por que é que as populações mais desfavorecidas apresentam menores níveis de atividade física e piores indicadores de saúde.